



Ainda Sobre os Professores - Polícias

No cumprimento das decisões tomadas na Reunião Geral de alunos em que foram analisadas as atitudes políticas de determinados professores em relação a piquetes informativos aquando do último boicote decretado a nível de Lisboa, marcou-se um boicote com discussão para a aula do prof. Passos Coelho (um dos tais professores) sobre os acontecimentos ocorridos com este professor, enquadrando-os no tema genérico "Relações Professor-Aluno". Sendo este um tema que devia ser tratado não só a nível de estudantes mas também a nível de professores, fez-se uma ampla convocatória individual destes últimos, acompanhada de saída de um comunicado e a afixação de cartazes convocando a mesma. Por outro lado, e no seguimento de uma proposta aprovada em Plenário e em R.G.A. que diz que o corpo docente se devia pronunciar sobre a vaga repressiva que se abate neste momento sobre a Universidade, aproveitar-se-ia esta reunião para os ouvir acerca deste assunto.

A aula iniciava-se por volta das 17 horas havendo no entanto cerca das 16.30 já um grande número de estudantes que resolveram iniciar imediatamente a discussão escolhendo para tal uma aula, que então se realizava, do prof. Romeu Ramos (outro dos tais).

Dada no entanto uma certa improvisação que reinou na organização deste boicote, e uma vez que quando se penetrou na referida aula, esta já se tinha iniciado, não se conseguiu desde logo uma grande adesão por parte dos estudantes presentes na aula à discussão, verificando-se pelo contrário certa apatia em relação ao boicote, o que o dito professor tentou aproveitar no sentido de lançar aqueles a quem chamou os "seus alunos" contra as pessoas que queriam fazer a discussão.

Logo que se explicou quem era o prof. que estava ali a dar aula e qual a razão do boicote, verificou-se uma mudança de clima a ponto de que quando o prof. abandonou a sala, convidando "os seus alunos" a acompanhá-lo, a esmagadora maioria permaneceu na mesma. Veio-se a verificar depois, durante a discussão que se seguiu, que a apatia inicial tinha sido provocada por se tratar duma turma prática que estava bastante atrasada, no que diz respeito a matéria dada, em relação às outras turmas.

A discussão prosseguiu depois, tendo-se transferido os estudantes presentes para a aula do "prof." Passos Coelho. Aí, com cerca de 200 estudantes e apenas 5 assistentes, fez-se notar que neste momento a ambiguidade de posições ou a não tomada de posição por parte dos professores, serve objectivamente a repressão, pois ao governo convém precisamente essa falta de tomada de posição para prosseguir sem mais obstáculos, a sua política repressiva.

Viu-se também que para uma maior rentabilidade deste tipo de reuniões, os grupos de estudo que se encontrem em funcionamento deviam elaborar propostas que fossem discutidas e concretizadas.

O prof. Passos Coelho não compareceu na aula, procurando assim mais uma vez fugir a um esclarecimento das suas atitudes anteriores. Mas os estudantes continuam interessados em ouvir as explicações, não só deste professor mas como de todos os outros que tiveram igual comportamento no mesmo período de boicote, e para tal, oportunamente tentarão obter através de novas reuniões, esclarecer-se nas "suas" aulas, dessas mesmas posições.

Comissão Informativa saída da reunião da aula do prof. Passos Coelho.